



## ANÁLISE DOS ESQUEMAS TÁTICOS DO MUNDIAL 2014

Santos, Vitor<sup>1</sup>, Soares, Inácio<sup>1</sup>; Silva, André <sup>1</sup>, Gonçalves, Tiago<sup>1</sup>, Sarmento, Hugo <sup>2</sup>

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

<sup>1</sup> Instituto Universitário da Maia;

<sup>2</sup> Escola Superior de educação de Viseu, Centro de estudos em educação, tecnologias e saúde (CI&DETS);

Correspondencia:

Mail: gamito21@hotmail.com

### Introdução

O estudo das bolas paradas em competição tem apresentado desenvolvimentos acentuados nos últimos anos, fruto de diferentes investigações realizadas com diferentes objetivos (Casanova, 2009). Atualmente as oportunidades de finalização no futebol são cada vez mais raras, o que dificulta a obtenção do golo, tendo por isso as bolas paradas ganho cada vez mais preponderância.

De acordo com vários estudos, de entre os diversos esquemas táticos, os lançamentos laterais apresentam os valores mais baixos ao nível do número de golos concretizados, ao que Herráez (2003) justifica que os lançamentos laterais permitem-nos defender a nossa baliza com muita maior eficácia, quando comparados com os outros esquemas táticos. Por sua vez, o penálti revela-se de grande importância para o rendimento em futebol, sendo determinante no resultado final de uma competição.

### Objetivo

O presente estudo procura analisar a importância dos esquemas táticos ofensivos e defensivos no FIFA World Cup 2014. Pretende-se destacar a importância dos esquemas táticos na definição do resultado de um jogo de futebol assim como na classificação final da competição, identificar e comparar padrões nas quatro equipas melhores classificadas e analisar a eficácia ofensiva e defensiva das mesmas durante a competição.

### Método

Para a realização deste estudo foram observados 28 jogos do Campeonato do Mundo de 2014 realizados pelas seleções da Alemanha, Argentina, Brasil e Holanda. A amostra é constituída por 491 lances de bola parada, distribuídos por 247 pontapés de canto, 189 pontapés livres, 12 lançamentos laterais e 43 penáltis. A recolha de dados subdividiu-se em 8 categorias: Pontapés de Canto (PC) Ofensivos e Defensivos; Pontapés Livres (PL) Ofensivos e Defensivos; Lançamentos Laterais (LL) Ofensivos e Defensivos e Penalties (P) Ofensivos e Defensivos. Calculou-se a eficácia defensiva de cada uma das equipas de acordo com o proposto por Garganta (1997). Utilizámos o software SPSS 20, para os procedimentos da estatística descritiva.

## Resultados e discussão

Constatamos que na fase de grupos os golos de bola parada representaram 26% do total enquanto na fase a eliminar as bolas paradas assumiram um papel ainda mais determinante ao representarem 31% dos golos.

Tabela 1. Relação entre o total de golos marcados e sofridos e sua obtenção através de lances de bola parada

	Total Golos	Golos BP	% Golos BP	Total Golos Sofridos	Golos Sofridos BP	% Golos Sofridos BP
Alemanha	18	6	33,3	4	-	-
Argentina	8	3	37,3	4	-	-
Holanda	14	4	28,5	4	2	50
Brasil	11	4	36,4	14	3	21,4

No cálculo da eficácia defensiva foram considerados todos os lances de bola parada defensivos e sua consequência, pelo que as equipas com melhor índice são as que concedem um menor número de ocasiões de finalização ao adversário e com menos qualidade.

Tabela 2. Eficácia defensiva

	Cantos	Livres
Alemanha	4.46	4.435
Argentina	3.606	4.125
Holanda	4.52	3.91
Brasil	3.95	4.4

Foram também identificados vários padrões coletivos onde cada equipa se distingue, demonstrando fragilidades ou evidenciando qualidades em aspetos como zonas do campo, nº jogadores na zona de ação, período de jogo, tipo de marcação, tipo de execução, entre outros.

## Conclusões

Com a realização deste estudo, concluímos que os esquemas táticos, com destaque para os cantos e livres, revelaram-se fundamentais para as quatro equipas com melhor desempenho chegarem ao fim da competição. A atual campeã foi, das quatro finalistas, a que melhores resultados apresentou tanto nos lances de bola parada ofensivo como defensivo.

## Referências

- Casanova, M. (2009). Eficácia defensiva nos lances de bola parada no futebol. Estudo realizado no Campeonato da Europa de 2008.
- Garganta, J. (1997). Modelação tática no futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto.
- Herraez, B. (2003). Aspectos teoricos-praticos del entrenamiento de las acciones a balon parado en el futbol. Revista Digital Educación Física e Deportes - Buenos Aires,. Ano 9(59).